

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 05

Data: 26.02.76 Pg.: 22

Fazendas ocupam terra dos pataxós

Da Sucursal de
BRASILIA

No encerramento da 10.ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada ontem, em Salvador, a antropóloga Maria Hilda Baqueiro Paraiso denunciou a existência de apenas três índios pataxós-ranranrae habitando os últimos três hectares da reserva indígena localizada no município de Itaju do Colônia, no extremo Sul da Bahia, a 519 quilômetros da capital. A reserva, cuja data de criação pelo extinto Serviço de Proteção ao Índio é incerta, teve seus 36 mil hectares reduzidos para apenas três com o arrendamento do restante a 604 fazendeiros, que acabaram aumentando seus lotes além da área permitida, pressionando os índios a abandonar suas terras.

"Os currais já estão dentro da sede do posto indígena, que não tem sequer encarregado, recebendo apenas, periodicamente, a visita do chefe do posto Macaxi", disse Maria Hilda. Para ela, as irregularidades já estão institucionalizadas, uma vez que os fazendeiros até mesmo pagam impostos sobre a terra ao Estado, embora não detenham legalmente a sua posse. Quanto ao pagamento à Funai pelo uso das terras arrendadas, a antropóloga afirmou que, embora avaliadas em 460 cruzeiros o hectare, em 1972, o órgão continua recebendo 10 centavos o hectare por ano, valor do contrato de arrendamento. "Isso quando os fazendeiros pagam", afirmou, "o que geralmente não ocorre".

As constantes pressões, prisões e assassinatos dos índios, nos últimos anos, forçaram-nos a abandonar suas terras. Hoje, apenas três continuam enfrentando os fazendeiros, em defesa

dos últimos três hectares de terra em seu poder. Nos municípios vizinhos, contudo, cerca de 300 pataxós trabalham como empregados dos arrendatários de suas terras e muitas das mulheres se prostituem em bordéis de estrada.

Maria Hilda denunciou também as pressões dos fazendeiros, por meio de "seu representante na Câmara dos Deputados", no sentido de que a Funai extinga a reserva, o que regularizaria a situação dos arrendatários. As terras da reserva foram invadidas inicialmente por posseiros de Vitória da Conquista, em 1936, dois anos depois que o serlanista Telesforo Martins promoveu os primeiros contatos com o grupo. As invasões se acentuaram depois do afastamento do serlanista da chefia do posto indígena, e da invasão de tropas de Salvador e jagunços dos fazendeiros locais, a pretexto de sufocar um movimento subversivo. Em 1947, por não ter forças para evitar a ocupação, o Serviço de Proteção ao Índio decidiu arrendar as terras.

Ontem, o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, que participou da Reunião, admitiu que o arrendamento das terras indígenas foi o grande erro do extinto SPI. Mas defendeu como primeiro passo para a solução do problema "garantir a presença da Funai na área, com a nomeação de um chefe de posto e o envio de uma equipe para inspecionar as condições do grupo e suas reais necessidades quanto à posse da terra", medidas que segundo o general, serão adotadas logo após o carnaval. Segundo Ismarth, "não podemos dispor de terras em excesso, como não permitiremos que o índio seja explorado".